



# Diário Oficial

PODER  
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 122 • Número 46 • São Paulo, sexta-feira, 9 de março de 2012

www.imprensaoficial.com.br

10 anos

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## USP abre novo câmpus em Santos

**D**esde a década de 1980, a Universidade de São Paulo faz tentativas de instalar a Escola Politécnica (Poli/USP) na Baixada Santista. Apenas em 2010 o plano entrou em vias de concretização e nesta semana (dia 5) começaram as aulas no novo câmpus, em Santos. Instalada em prédio tombado, projetado por Ramos de Azevedo, no bairro de Vila Mathias (centro da cidade), a Poli de Santos recebe os primeiros alunos: dez estudantes selecionados pelo vestibular da Fuvest.

MARCELO MARTINS



Na aula inaugural, os futuros engenheiros fizeram passeio de barco para conhecer a cidade e as instalações do Porto de Santos

**O curso de Engenharia de Petróleo, da Poli, inicialmente com dez alunos, será ministrado em prédio histórico da cidade**

Em aula inaugural, os futuros engenheiros fizeram passeio de barco para conhecer a cidade e as instalações portuárias do Porto de Santos, o maior do País. Com aproximadamente 4,5 mil horas, o curso formará profissionais para área que possui demandas particulares. Com uma concorrência considerada alta – 42,8 candidatos por vaga – a graduação em Engenharia de Petróleo reúne pequeno contingente de estudantes de diversas regiões do país.

Inicialmente oferecido no câmpus da Cidade Universitária, em São Paulo, o curso foi transferido para Santos, neste mês. Gradualmente, previsão de cinco anos, o curso da capital será encerrado. A razão da mudança,

segundo o diretor da Poli/USP, engenheiro José Roberto Cardoso, é formar recursos humanos e desenvolver pesquisas para atender à demanda motivada pela emergente exploração do petróleo da camada pré-sal da Bacia de Santos. “A região da Baixada Santista concentrará importantes centros de pesquisa na área de petróleo e gás, como o da Petrobras, e polos tecnológicos. É um cenário promissor que tende a expandir muito nos próximos 20 anos”, prevê. Outro motivo é atender ao anseio da população local por oferta de cursos de ensino superior estadual.

**50 vagas** – O curso da Poli de Santos começa com dez vagas, mas a oferta será ampliada para o próximo vestibular. A partir de 2013 serão abertas 50 vagas por ano, decisão já aprovada pela universidade. A disputa pelas vagas da Poli Santos será feita

de forma independente do curso de engenharia da capital, a exemplo do que ocorreu no último vestibular. O aluno interessado deverá escolher especificamente o curso de engenharia de petróleo ao prestar o vestibular na Fuvest.

O engenheiro de petróleo formado pela Politécnica de Santos será capacitado para atuar em diversos segmentos da cadeia produtiva do petróleo. Da pesquisa de novas jazidas até a produção de petróleo e gás natural. Pode trabalhar na parte mecânica, extração, logística, projetos e outras áreas da engenharia, fora do setor de petróleo e gás.

Entre as suas atribuições do novo profissional estão análises econômicas, avaliação de reservatórios e auxílio em projetos de construção de plataformas e poços de petróleo. “Os formandos da Poli têm se saído bem no mercado de trabalho pela referência e tradição no ensino. Emprego não vai faltar ao engenheiro de petróleo”, assegura Cardoso.

O diretor diz que a Politécnica “está muito animada” com a instalação do novo câmpus e com a possibilidade de expansão. As aulas na Poli Santos estão sendo ministradas pelos professores que hoje lecionam no curso da capital. Mas está prevista a contratação de 30 docentes que darão aulas na nova unidade. A expectativa é que a contratação se efetive ao longo deste ano.

**Aula em prédio histórico** – Como o prédio histórico é tombado, qualquer alteração deverá ter autorização oficial de órgãos de tombamento. Por isso, inicialmente as aulas do primeiro semestre do curso ocorrerão no segundo andar do prédio. Foram feitas adaptações possíveis para

que as salas pudessem atender ao currículo acadêmico como a inclusão de laboratório de informática para atender aos alunos e monitorias, biblioteca equipada para atender ao início do curso, sala de administração e sala comum para os professores.

Para o próximo semestre serão necessárias mais seis salas de aulas. Há, também, necessidade de que o edifício, antigo Colégio Cesário Bastos, seja oficialmente cedido à USP pela Secretaria Estadual de Educação. Embora o projeto de instalação da Poli Santos em terreno a ser cedido pela Prefeitura esteja em fase de finalização, a Universidade reservou R\$ 100 milhões para sua efetivação no menor tempo possível.

A USP tem a expectativa de se expandir na região nos próximos 50 anos, especialmente em relação à oferta de cursos nas áreas de logística, oceanografia e gestão, com inclusão de outras unidades. Na Baixada Santista, a USP mantém o Engenho dos Erasmos e o Instituto Oceanográfico, além da recém-inaugurada Politécnica.

Segundo o pró-reitor adjunto de Pós-Graduação, Arlindo Philippi Junior, várias linhas de pesquisa podem ser criadas no novo câmpus, não só na área de petróleo e gás, mas também no campo de humanidades, como processos de metropolização, gestão urbana e turismo e gestão e educação ambiental. “A proposta é a criação de mestrados e doutorados com projetos de pesquisas estruturantes, interdisciplinares e integrados, tendo a internacionalização como base”, disse.

Claudeci Martins  
Da Agência Imprensa Oficial

ERNANI COIMBRA-USP

**Poli Santos está instalada em prédio tombado, projetado por Ramos de Azevedo**

